



SALA DE CUIDADOS: AÇÕES DE ANALGESIA NÃO FARMACOLÓGICA JUNTO A PESSOAS COM DORES CRÔNICAS

Sarah Lins de Barros Moreira, (sarah82lab@gmail.com) - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL – eMulti;

Tobias de Souza Falcão, (tobias.falcao82@gmail.com) - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL – eMulti;

René Aparecida Alves Marinho, (marinhorene10@gmail.com) ;- Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL – eMulti;

Fernanda Sá D’Almeida Lins, (fernanda_lins@live.com) - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL - eMulti

Lara Leticia Bezerra Miranda Vasconcelos, (lara.vasconcelos@academico.uncisal.edu.br) - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL - eMulti

Maria Joselia Cardozo de Melo, (joh_melo@hotmail.com) - Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL - eMulti

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica; Equipe de Assistência ao Paciente; Terapias Complementares.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a dor crônica (DC) é uma questão de saúde pública devido ao elevado custo associado ao tratamento, e às disfuncionalidades físicas e emocionais geradas. Nesse sentido, à medida que se compreende a DC como de natureza biopsicossocial, e se preconiza ao seu cuidado uma intervenção focada na redução da dor e recuperação da função, torna-se bastante relevante a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); visto que estas compreendem recursos terapêuticos não farmacológicos que buscam prevenir doenças, e recuperar e promover saúde.

Diante do exposto, ainda, é válido mencionar que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) regulariza as práticas utilizando a Medicina Tradicional e integra-as à assistência prestada em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, o objetivo do projeto ‘Sala de cuidados’, implantado em uma Unidade Docente Assistencial (UDA) em Maceió, se relaciona a complementação integrativa do tratamento convencional de DCs, a partir do uso da massoterapia, ventosoterapia,

auriculoterapia e acupuntura, com intuito de restaurar, harmonizar e manter a integralidade do corpo, mente, emoção e espírito.

DESCRIÇÃO DO RELATO

As atividades do projeto 'Sala de cuidados' iniciaram em 2022 no espaço da UDA/Universidade Federal de Alagoas, sendo desenvolvido por profissionais da educação física, fisioterapia e terapia ocupacional da equipe do Multiprofissional-eMulti 01, e contando com integração ensino-serviço na articulação com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas no estágio supervisionado de terapia ocupacional.

A sala de cuidados é destinada aos usuários do território cadastrados na unidade e que possuem DC. Ela acontece uma vez por semana, às quartas feiras, no período matutino, e conta com o atendimento de 16 usuários, em que cada participante conta com aproximadamente 30 minutos de procedimentos.

O serviço somente é realizado pela disponibilização, pela equipe de cuidado, dos materiais intrínsecos a prática de PICS de ventosoterapia, massoterapia, aurilocoloterapia e acupuntura, como, por exemplo, cadeira de massagem, maca terapêutica, kit ventosa, ponto semente para auriculoterapia.

A persistência da equipe na manutenção do projeto, apesar das dificuldades apresentadas, se deve a boa adesão da comunidade e dos relatos positivos dos participantes sobre a redução da DC, relaxamento muscular, melhora na mobilidade e desempenho nas atividades cotidianas, e repercussão positiva na saúde mental.

DISCUSSÃO

Concomitante ao apresentado em relação ao potencial da intervenção com PICS, ainda nesse estudo, é possível perceber uma falta de apoio estratégico à difusão e utilização desse recurso terapêutico por equipes de saúde. Paralelo a isso, dados da literatura afirmam que, apesar do interesse do conhecimento e do uso da PICS por profissionais de saúde e pela população assistida, não há: investimento na propagação desse conhecimento, incentivo a efetivação dessas práticas nos serviços e promoção de evidências científicas sobre a temática.

CONCLUSÃO

A DC e a intervenção em saúde com uso de PICS revelam-se, de fato, como aliadas à promoção do bem estar, não só na relação com a dor, mas na funcionalidade e nos aspectos psicossociais. Portanto, é de suma importância que a equipe de cuidado, os gestores e a população se aproprie das PICS, para compreendê-la e torná-la mais acessível à comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2018.

CHAGAS, K. E.; MELO, C. V. A.; ROCHA, I. R.; ALMEIDA-LEITE, C. M.; DE PAULA, J. S. Conhecimento e uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por pacientes com dor orofacial. **BrJP**, v. 4, n. 1, p. 15-9, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210004>. Acesso em: 10 jul. 2024.

JESUS, J. A.; BARROS, M. S.; SANTOS, G. V. S.; FREIRE, A. R. J.; SANTOS, D. M. S.; GOIS, M. B. T. C. Práticas integrativas e complementares no processo algico crônico: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v.12, n. 9, set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43313>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SILVA, L. B.; LIMA, I. C.; BASTOS, R. A. Terapias complementares e integrativas: conhecimento e utilizações pelos docentes do curso de enfermagem de uma instituição pública. **Rev Saúde Col UEFS**, Feira de Santana- Bahia, v. 5, n.1, p. 40-5, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v5i1.1008>. Acesso em: 09 jul. 2024.

TURNER, J. A.; FRANKLIN, G.; FULTON-KEHO, D.; EGAN, K.; WICKIZER, T. M.; LYMP, J. F.; SHEPPARD, L.; KAUFMAN, J. D. Prediction of chronic disability in work-related musculoskeletal disorders: a prospective, population-based study. **BMC musculoskeletal disorders**, v. 5, n. 14, mai. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2474-5-14>. Acesso em: 10 jul. 2024.